



FEMINILIDADES REPRESENTADAS EM “A HERDEIRA”: UMA ABORDAGEM DE GÊNERO POR MEIO DA LITERATURA

Bruna Pfingstag Grutka¹

Olívia Pereira Tavares²

Prefácio

Esta pesquisa busca discutir e analisar um fragmento do livro “A Herdeira” da saga “A Seleção”, escrito pela autora Kiera Cass. A partir de uma perspectiva dos estudos culturais e de gênero, proponho-me a dar foco às feminilidades representadas pela personagem principal.

Os livros são potentes artefatos culturais, acessados por milhões de pessoas todos os dias. Com eles e neles somos ensinados diferentes modos de ser e estar no mundo, por meio de pedagogias culturais, que produzem valores e saberes, regulando condutas. Assumo que estas pedagogias produzem conhecimento e constituem as feminilidades dessa personagem, ensinando muitos leitores.

O fato do livro escolhido como objeto ser um *best-seller*, considero a amplitude do público leitor/a da obra. A Kiera Cass publicou o primeiro livro da saga (A Seleção) em 2012 e logo se tornou um *best-seller*, assim como todos os outros que viriam em seguida. Seus livros seguem o gênero “distopia adolescente”³ e atraem o público. Tendo o livro “A Herdeira” ficado em quinto lugar nas vendas mundiais em 2015⁴, ano de seu lançamento.

A história contada pela saga de livros “A Seleção” se passa em um país fictício chamado “Illéa” e conta primeiramente a história de America Singer e posteriormente de Eadlyn Schreave, sua herdeira. O título da obra Seleção é a forma pela qual ao longo dos anos os herdeiros do trono vêm escolhendo suas esposas, entre 35 candidatas, na qual disputam o seu lugar na realeza. America é uma das selecionadas e Maxon o príncipe a ser conquistado.


¹ Aluna do segundo ano do Ensino Médio Integrado em Administração, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS – Campus Canoas. bpgtrutka@gmail.com

² Servidora Técnica Administrativa em Educação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS – Campus Canoas. Mestranda no Programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS - na linha de Educação, sexualidade e relações de gênero. oliviatav@hotmail.com

³ É uma narrativa fictícia que trata de um cenário não utópico, onde a sociedade se apresenta de forma não idealizada e normalmente carrega uma crítica á convenções do mundo real.

⁴ Segundo o site <http://mobile.publishnews.com.br/ranking/anual/0/2015/0/0>, em 14/05/2018 às 10h55min.



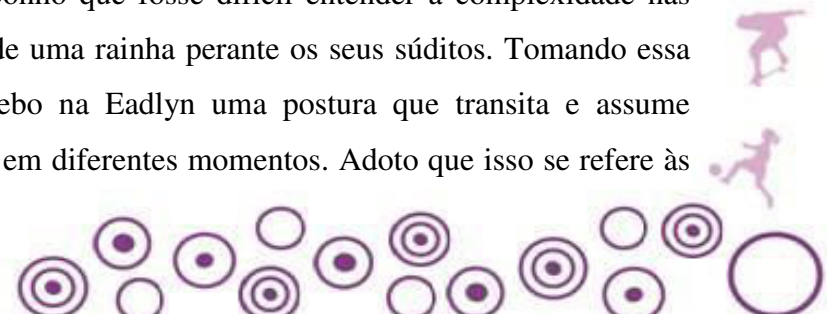



Após se casarem e assumirem o trono, promovem uma revolução política que faz com que Eadlyn nasça em um país novo, porém rodeado de tensões, reflexos dessa mudança. A revolução permitiu, então, que Eadlyn fosse a primeira herdeira do trono, mas também a fez refém, sendo submetida a uma seleção não mais institucionalizada e claramente indesejada.

Por meio da análise cultural, pretendo articular os conceitos de gênero, pedagogia cultural e representação para realizar a análise. Fazer análise cultural significa descrever determinado artefato como uma fabricação social, construído, inventado, enfatizando a linguagem e as representações que o constituem, buscando os processos que o naturalizaram, bem como as possíveis modificações que podem ser exercidas neste (SILVA, 2013).

Para isso, considero gênero como um organizador social e da cultura, descolando este conceito da sexualidade. Estes conceitos tendem a ser compreendidos em uma junção, como algo único. O gênero se refere ao modo como se identifica diante da sociedade, as diferentes feminilidades e masculinidades, como um aspecto construído cultural e socialmente e não biologicamente (LOURO, 2013). A pedagogia cultural, como já citada anteriormente se refere à produção de saberes, ao fato de que os meios culturais como um todo têm o potencial de ensinar, de constituir relações, de constituir identidades e também de reproduzir essas relações presentes em nossa sociedade, reiterando as relações de gênero vigentes (SABAT, 2013). Já a representação diz respeito à criação de sentido, interligar objetos com suas maneiras de serem entendidos pela sociedade, como um todo, e criar determinismos que acabam por prender a sociedade que o criou (SILVA, 2010).

O fragmento elencado para a análise (Capítulo 11, p. 110-116) trata da fase inicial da seleção de pretendentes de Eadlyn. Este trecho veicula a vontade da personagem em se provar para o pai, mostrando que pode fazer algo que não deseja em nome do bem do povo, ao criar uma seleção que lhes instigue o interesse, os entretendo para que o rei possa traçar uma estratégia que una a nação, lhes apagando os antigos rótulos ainda vivos deixados pela revolução que são motivo de muita discriminação. A Eadlyn nasceu em um contexto totalmente novo do que era conhecido até então, tendo sido criada em um ambiente de muita pressão, ela seria a rainha, deveria agir como tal, ser forte e determinada, o que rompe com as expectativas de um gênero vigente. Ao mesmo tempo, em que do feminino é esperado um exemplo de bondade e gentileza. Por ela ter crescido dentro do palácio, rodeada por serviçais e afastada do contato com o povo, suponho que fosse difícil entender a complexidade nas exigências do que se esperada postura de uma rainha perante os seus súditos. Tomando essa perspectiva por ponto de partida percebo na Eadlyn uma postura que transita e assume representações femininas que se opõem em diferentes momentos. Adoto que isso se refere às





influências já citadas que acabaram por afetar o modo de ver a si mesma, moldando-se mais pelas responsabilidades que lhe seriam atribuídas e de como ela percebia que a primeira mulher na linha de sucessão de Illéa deveria agir, do que deixar que esse processo acontecesse de forma mais natural e pessoal. Essas características que acabou por assumir ao longo do tempo de maneira alguma são negativas ou não pertencentes a ela, porém percebo que mascararam outros traços de sua personalidade que terminou negando ou inibindo por talvez crer que não poderia assumir tal posição. Essas minhas percepções foram moldadas a partir da manifestação tanto nos pensamentos expressados pela personagem que são disponibilizados ao leitor quanto pela forma de agir e falar.

Referências:

BIOGRAFIA da Kiera Cass. Disponível em:

<https://www.pensador.com/autor/kiera_cass/biografia/>. Acesso em: 14 maio 2018.

LOURO, Guacira Lopes. A emergência do “gênero”. In. LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. p. 18-40.

SABAT, Ruth. Pedagogia cultural, gênero e sexualidade. **Rev. Estud. Fem.** [online], v. 9, n.1, p. 04-21, 2001.

SILVA, Tomaz Tadeu. **O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Catálogo na Publicação:

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

